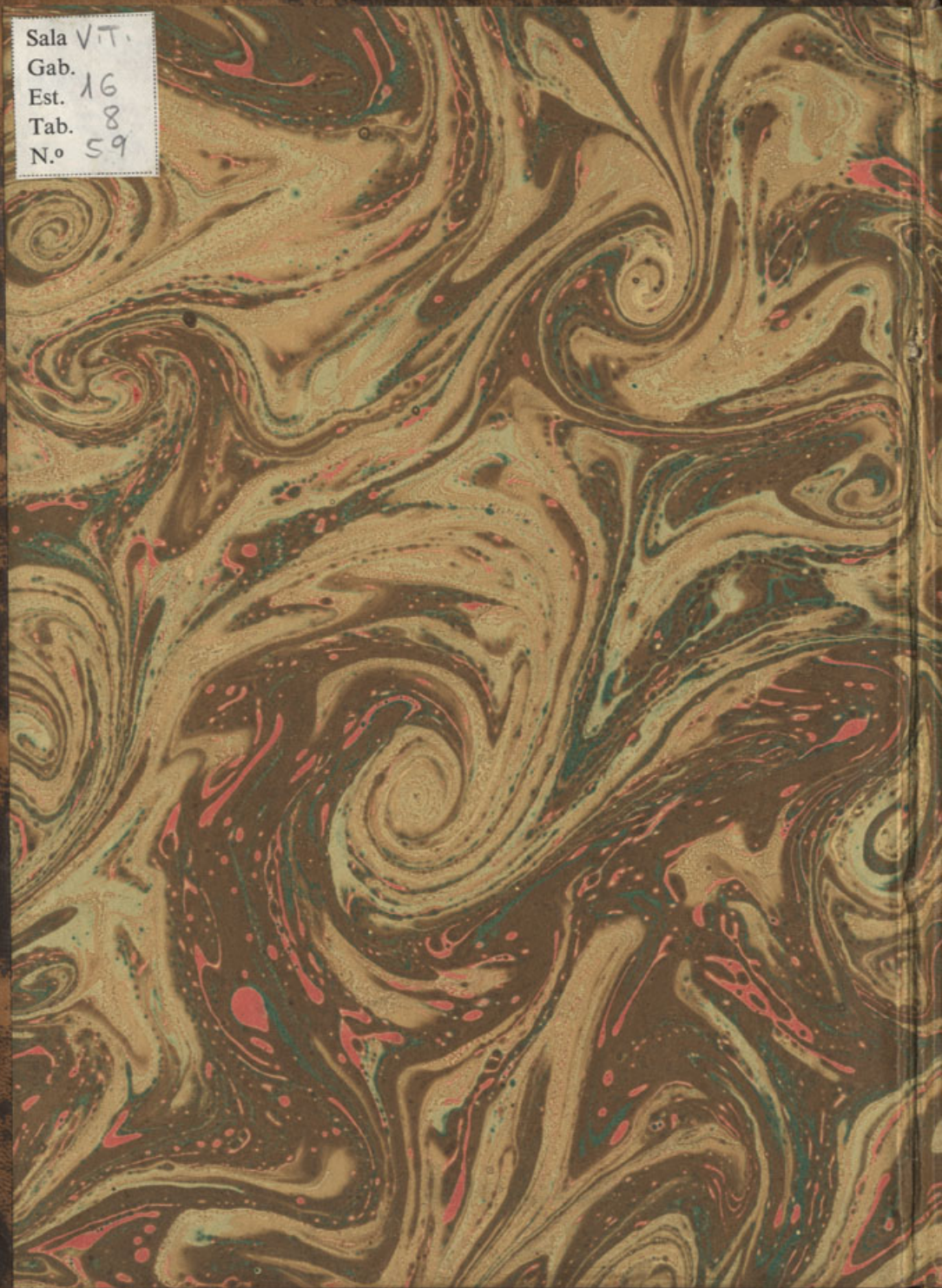


Sala VIT.
Gab.
Est. 16
Tab. 8
N.º 59





SERMÃO
NAS HONRAS
DO SERENISSIMO
PRINCEPE DE PORTUGAL
DOM THEODOSIO.

QUE FEZ O REVERENDO CABIDO DA
Santa Sé do Porto em 28. de Junho de 1653.

PREGOVO, O DOCTOR IERONIMO
Ribeyro de Carvalho, Conego Doutral na mes-
ma Sé, Lente de sagrada Theologia na
Vniuersidade de Coimbra.

EM COIMBRA.

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vni-
uersidade Anno de M. DC. LIII

*A custa de Antonio Gomes de Moura mercador de liuros, mo-
rador na Cidade do Porto.*



SERMÃO

NAS HONRAS
DO SERENÍSSIMO

PRINCEPE DE PORTUGAL

DOM THEODOSIO.

QUE FEZ O REVERENDO PADRE

Sanctus do Porto em 18 de Junho de 1777.

PREGO VO, O DOCTOR IERONIMO

Ribeiro de Carvalho, Coadjuvado Doutor nas Letras

na Sé. Leitor da Igreja Theologica

Universitaria de Coimbra.

EM COIMBRA.

Na Officina de Thomaz Carvalho Impressor da Uni-

versidade Anno de M. DC. LXXVII.

Na Officina de Thomaz Carvalho Impressor da Uni-

versidade Anno de M. DC. LXXVII.

Vistas as informações, que se ouuerão, pode se imprimir este Sermão, com as emendas, que se lhe fizerão, & depois de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com este original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 30. de Nouembro de 653.

Pedro da Sylua.

*Pantaleão Rodriguez.
Pacheco.*

*Frey Pedro de
Magalhaens.*

PODESE imprimir. Lisboa, o primeiro de Nouembro de 653.

O Bispo de Targa.

ESTE Sermão tem todos os requisitos de erudição & acomodação ao intento, & assi lhe deue Vossa Magestade dar licença pera que se publique. Em nossa Senhora do Desterro 4. de Nouembro de 1653.

*O Doutor Fr. Francisco Brandão
Chronista mòr.*

QVE se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrá, sem tornar á mesa pera se taixar. Lisboa,

LICENÇA.

boa, 8. de Novembro de 1653. Diz a entrelinha, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario.

D. Pedro Presidente. D. Francisco de Andrada Leitão,
D. Marçal Cazado Iacome.

TAxão este Sermão em em papel. Lisboa, 20.
de Dezembro de 653.

D. Francisco de Andrada Leitão. D. Marçal Cazado Iacome.

O Doutor Fr. Francisco Balthazar
Chouza mór.

VE se possa imprimir este Sermão, vistas as li-
cenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não
conter, sem tornar a mais para se imprimir.

Factus est Dominus velut inimicus: precipitavit Israel; precipitavit omnia mania eius, dissipavit munitiones eius.
 Jerem. Lament. 1.



NA M de u lugar a mais considerada eleição o sentimento grande, & as imaginações, & sombras deste fatal successo estorvão todo o rayo, ainda da mais escaça, & auaréta luz ao juizo; não hadeliberação no Cõselho, nem se atina caminho algum ao discurso. Perplexos estauão ja nas sospeitas deste mal os sentidos todos, feridos estão nas noticias; tem a nossio coração nas duuidas, desfaya agora nas evidencias, da que sendo em hum só morte, em todos he ruina; & sendo somente em hum Principe justo, & innocente premio, he em hum Pouo Reo, & culpado castigo.

São as palauras daquelle mais eternécido Propheta, do mais amoroso, & amante de sua patria, & pouo, que cõ gemidos q̃ lhe rasgão o peito, com vozes, que lhe turbão o sembrante, lamenta assie *Factus est Dominus velut inimicus*. Diz que está o Senhor declarado por inimigo nossio; & com Deos aduerso, quem nos pode ser propicio? contra taõ valente, & soberano en contro he fraco todo o presidio, inefficax qualquer patrocínio: quanto mais, que declarado Deos contra nos, tudo se decia por elle: porque vestindose sempre os vassallos das affeições Reaes, & dando a seu rosto os coraçoes dos Princeses, muito mais a criatura, que não só no exterior veste, mas no interior toma os affectos de seu criador para com elle, & da sua parte os vingar. *Precipitavit Israel*, leuou o pouo a precipicios pera o despenhar, se já o não despenhou; & como o despenhou? *Precipitavit omnia mania eius*; arruinoulhe os muros: entendey os Princeses, que elles são a mais bitarra muralha, as soberbas torres, os fermosos baluartes, as nobres, altas, & como dizeis animadas fortalezas das Cidades, & dos Reynos, que parece estão ameaçando não

Reg.
Cant.

de insolentes, mas por sublimes o mesmo Ceo. Muro chamou la o outro a Dauid, & aos que o seguião. *Pro muro erant nobis.* Muro diz que he sua Princeza o sabio Rey: *Si murus est, adificemus super eum propugnacula argentea:* & tendo os Princeses de muro as propriedades, não lhe podem desconuir os nomes. *Dissipauit munitiones eius.* Arrafou as mais fortificações, que são os grandes, & os nobres do Reyno, como acima hauia declarado. *Abstulit omnes magnificos meos Dominus è medio mei,* arruinaraõse os muros, & logo cairão as fortificações; caindo os Princeses, não podem ficar em pé os vassallos: arruinando se as Magestades, mal podem permanecer as nobrezas, não sendo lisonja, mas consequencia hũa de outra queda, nem sendo nos grandes obsequio, mas nos Princeses fado, que sua queda, & ruina tudo leue apos si, tudo inuolua: vem a ser o thema na intelligencia. *Factus est Dominus velut inimicus, precipitauit populum, precipitauit Principes eius, dissipauit nobiles eius.* O Senhor está enemigo, precipitou o pouo, tirou os Princeses dissipou os nobres, & que fica? Sem nobreza, sem pouo, & sem Princeses, que ha de ficar?

Suet.

Com estas, queixas que o Propheta da ao Senhor, dedicamos hoje muy laudosas, & immortaes memorias, consagramos diuinas, mas deliquaes honras ao muito alto, & poderoso, sabio, & esclarecido, Catholico, & muito santo Principe o Serenissimo Theodosio, vnico do nome em Portugal, nome amoroso de hum Principe & Senhor, que foi delicias de seu Reyno com mais verdade, que Tito Emperador Romano as foi do mundo, a quem por seu brande genio, & doce indole chamaraõ dilicias do genero humano. E vos Principe, & Senhor, as serieis tambem do mundo todo (que no Reyno vos enlayaueis pera o mundo) se a todo elle a fortuna lhe não estorua estas Reaes influencias; como nos enuejou a nós as perpeuidades; sciosa hum pouco, & desconhada muito de suas jurifiquões nos gouernos deste Principe; sospeitando, que na duração de mais annos, nos isentariamos facilmente de seus dominios, que já não temiamos os casos da temeraria forte, nos conselhos de tanta sabedoria; nem receuamos os inconstantes eixos da inquieta roda, reuoluõs nos firmes polos deste Ceo. Theodosio generoso! Nome

(como

(como tambem o fogeito, & talentos) de Imperio, & como fesse de Imperio, não se acharão, não se darão, nem prenderão em Reyno, abafarão nas angustias, & morrerão nas auarentas balizas do Reyno. O nome, & fogeito, que pera respirar pedião dilatados espaços, & as liberaes Espheras de hum Imperio. Como não hania de abafar, & morrer nos compendios de hum pequeno Reyno, o coração que na cera com os nomes, & vinha com fados de Imperio. E aquelle soberano entendimento nos governos de Portugal, que trazia cuidados, & dictames pera hum mundo. Reduzir a apertos fogeitos grandes, he obrigarlos a mortes.

Defendidos nas vozes do Propheta formaremos tambem ao Ceo hoje queixumes, & a esta Real, & funebre Oração os discursos, onde os pensamentos serão sospiros, ornato o desconcerto, os lumes da eloquencia, as sombras desta morte. Outro dia viremos a dizer, hoje a lamentar, que mal poderá desabafar hum coração tão ferido em affeires meditados da arte, ha de rôper em impulsos spontaneos da natureza, não cabe a grandeza de nossa dôr, né a rezão della na delgadeza do pensamento no artificio da palautia, na compesição do discurso, haõse de fazer portas francas, & patentes a toda a dôr nas liberdades, & vehemencia dos sospiros. O se sahisse por hũa vez de nossos peitos toda a magoa. Mas esta será a perda, cuja triste lembrança, nem nos mais dilatados tempos, né nos mais repetidos seculos, em que tudo toma aluios, terão remedios.

Chama o Propheta liuremente ao Senhor inimigo; pois em verdade, que não sofre Deos bê, o titulo, & assi parece no Propheta muita a audacia, pois em Deos não he pouco o sentimento. A duas maldades se arrojou o pouo de Israel, forão hũa adoração incompetente que deu, & hũa sospeita falsa, que teue: adorou Deoses fingidos, *Hi sunt Diji tui Israel*, & presumio enemidades com Deos *Odit nos Dominus*. Mayor delito foi o culto, que a Deos, negou, do q̄ o odio, q̄ lhe attribuiu, porq̄ adorar outro Deos, foi de scismar lhe a pessoa, não lhe conhecer Deydade; dizer, q̄ os avortecia, não foi negar a Deos algũa perfeição em si, mas não confessar a affeição de Deos, pera cõ elles: no primeiro dizião, q̄ não era diuino: no segúdo imaginauão,

Exod^o

32.4.

D. ut. 1.

27.

De: 1. 1. q̄ não era humano, q̄ não era amoroso. Cõ tudo castigou as presump-
 27. ções de inimigo. *Dixisti; odit nos Dominus, ideo eduxit nos de terra*
Exod. *Egypti; ut traderet nos in manu Amorrhæi, atque deleret, & perdoou ás*
 32. 14. negações de diuino. *Placatus est Dominus.* Dimittio hũa idolatria, &
 perseguio hũa sospeita; magoandose mais nas desconfianças cõtra o
 amoroso de seu affecto, do que nas contumacias cõtra o soberano
 de sua pessoa. Vedes aqui o meu espanto, que sendo o Senhor tam
 cioso de sua afeição, o Propheta sem receos lhe chama inimigo.
Factus est Dominus velut inimicus.

Mas foi grande a differença, porq̄ o pouo chamou a Deos inimi-
 go, quando o Ceo lhe chouia merces, quando no deserto os guiaua por
 duas colunas, hũa de fogo, cõtra as treuas da noite, outra da nuuê,
 cõtra os ardores do dia, & não he sofrivel a descõfiãça da amizade na
 euidêcia da obra, & querer por hũ ligeiro, & secreto antolho encõtrar
 o publico testemunho dos olhos. O Propheta então chama a Deos
 inimigo, quando o vè precipitar o pouo, arruinar os muros, tirar os
 Princepes, desfazer as mais fortificações, dissipar os nobres: O pouo
 chamaua a Deos inimigo nos mesmos effeitos de amoroso; o Prophe-
 ta nas demõstrações de desafeiçoado, hũa sospeita era mal fundada,
 outra tinha todo o fudamêto. Se o Senhor nos põe em perigo o po-
 uo, se nos desfaz os muros, se nos arraza as fortificações, se nos leua
 os Princepes, se nos tira os nobres, se nos não dà, mas tiranos duas
 colunas: mostas saõ de cõrario, podemos dizer, & temer tãbê, q̄ estã
 inimigo nosso; sem temeridade o publicou o Propheta, nõs o pode-
 mos dizer sem nota. *Factus est Dominus velut inimicus.*

De tal modo porem auéis de passar a Deos a inimizade, que
 não haueis de tirar de vòs a culpa. *Factus est velut inimicus:* Não
 diz que he inimigo, se não que estã feito inimigo. Quem he inimi-
 go, bem o poderia ser sempre; quem estã feito inimigo, algum tem-
 po o não foi, amigo foi em algum tempo. E como foi Deos amigo
 em outros tempos! Vede, de doze annos a esta parte: Remiouos
 da feruidão de Reys estrangeiros; libertouos dos medos, & vilezas
 de Prouincias, cõcedeuos Rey de vosso nacimêto, & natureza, dota-
 do de tãtas prêdas, & Reaes talentos, defêdeuoulo de multiplicadas

treicoes, & da morte tantas vezes presente, como se pessoalmente se fizosse seu Anjo Custodio: seguiu, & augmentou a casa Real com descendencia generosa de mais filhos, de modo q̄ entrando o Serenissimo Rey neste Reyno com tres filhos, ao presente se achava cõ cinco; leuou vossas armas victoriosas pellas terras inimigas, talãdo os campos do contrario, passando suas praças, recebendo hũas, atrazando outras; trouxe a vossos portos Princeses soberanos titulos grandes, Embaxadores illustres, Generaes de grande nome, armadas grossas, a darvos o parabé de vossa felicidade & a offerecer suas forças, & armas pera militarã a esta Coroa. Amigo foi Deos naquelles tēpos, nestes o temos inimigo. *Factus est Dominus velut inimicus;* esta feito inimigo, nos ofzimos. Esta he hũa differença da amizade, & inimizade de Deos. q̄ a amizade he hũa graça: a inimizade retorno: cõ a amizade obriga, porq̄ nella he primeiro, cõ a inimizade respõde, porq̄ sempre nella he segũdo: he a amizade hũa obrigação em q̄ nos poem, a inimizade hũ retorno q̄ nos faz, hũa reposta, que nos dà hũa correspondencia, que nos mostra.

Nos effectos vamos vêdo as inimizades; *Præcipitavit populũ;* arruinou o pouo: *Præcipitavit Principes eius;* tirou os Princeses, que o meo são Princeses, q̄ muros, *dissipavit nobiles eius;* dissipou os nobres, q̄ os nobres do Reyno, são as fortificações do pouo. O Prophetã diz, *muros, præcipitavit mania;* vos entendã Princeses: diz fortificações, *dissipavit munitiones;* vos considerã os nobres: *dissipavit nobles;* vós vedes. Repeti vossã memoria, & achareis q̄c Deos tirado a este Reyno de poucos annos a esta parte os nobres os grãdes os titulos illustres, os melhores Capitães, os Varões de mais prestimo, & talento, os valhas de maior cõselho. Renouã vossa lembrança, & vereis q̄ vos prou Deos da melhor, ou grãde parte daquelles immortaes Heroes dignos de eterna memoria, primer os auctores, & fundadores della vossa liberdade, ou restauração della: se o lugar o permitteira, fizera hũa lista, & retenha delles, se tanta gloria cabe em pena: Estendei os olhos na ligeireza, & liberdade do pensamẽto as Cidades deste Reyno, despojadas as vereis dos Princeses Ecclesiasticos dos Prelados & Pastores de suas Igrejas, deixãdovos Deos somente hũ até o tēpo

de seu propósito pera reliquias, & pera magoas, porq̃ no bõ gouerno, & exêplo deste Prelado, que tendes, vos fira mais a memoria do que nos outros tendes perdido. Isto foi dissipar as fortificaçoẽs; porque hũs no sagrado, outros no politico gouerno saõ as fortificaçoẽs dos pouos, & dos Reynos, & saltando agora como a todos Principe, aos nobres amigo, ficando a Nobreza sem alma, de força hão de ficar os Nobres sem vida.

Ch: gue mos ao que atègora ando fugindo, que se vai diuertindo o coração do que aqui se estã offerecêdo aos olhos. *Præcipitauit Principes eius*, tirou nos nossos Principes; muitos diz, ou porque nos auia já tirado outro, cuja immortal, mas lamentauel memoria nos obriga a repetir as palauras pera lhe darmos sentido, as afeiçoẽs pera lhe buscarmos de safoço. Outro Principe digo; na prudencia Catão, no animo Alexandre, na fortaleza Heitor, na fortuna das empresas Cesar, na moderação, & modestia das victorias Africano, na paciencia, & constancia dos trabalhos o Carthaginense, no respeito, & Magestade da pessoa Mario, na vellocidade das cousas Marcello, no ardil, & conselho Fabio, na affabilidade Augusto, na politica hum Trajano: digamolo por hũa vez. O Serenissimo Infante Duarte, cuja ruina foi longe de Portugal, não coube no Reyno, estendeose ao Imperio: a duas tragedias tão tristes era Portugal teatro curto, & a dobradas ruinas todo o Reyno auarento espaço, limitado campo; não se accõmodarião em hum só lugar duas ruinas, o valor deste Principe se igualou a toda a Elemanha, a toda Italia se proportiou, & medio a queda.

Præcipitauit Principes eius: ou porque em hum só, que nos tirou; nos tirou muitos; auia em hum Principe Theodosio muitos Principes. Auinculou naquelle peito, depositou naquelle entendimento tantas prendas, & talentos Reais à natureza, que cadaqual delles fazia hum grande, & inclito Principe. Com ser hum Principe imminente na fortaleza, he grande Principe: outro he grande, com exceder na sabedoria: outro com se auantajar no conselho: & outro será grande, se se assimilar na justiça. Os Deozes, dizia o Gentio, que primeiro atraueffou os Alpes, não deraõ tudo a todos. *Non omnia*

omnibus Dij dederunt: para hum ser insignes, basta ser em hum talento imminente. Ha em Theodosio (ò se assi o disseramos ainda! mas ja assi o não hauemos de dizer): ouue em Theod. sio muitos Principes, porque ouue em Theodosio muitos talentos de Principes; no roubo deste Principe, se nos roubarão muitos: *Præcipitauit Principes eius*; não cometeo aqui a morte hum, mas muitos homicidios; chamailhe particidios, pois contra hum pay da patria, porque ainda q̄ o titulo lho não tinhaõ dado os annos, já lho hauiaõ alcançado os meritos.

Não lho dauaõ os annos ainda, porque nos deixou Theodosio aos defanoue annos, & tres meses de sua idade. Que annos pera se perder! mas que annos pera se lograr! *præcipitauit*; a palavra está dizendo a pressa: desapareceo com a velocidade, & ligeireza, com q̄ se cae de hum precipicio. Sol que sobistes ao meo dia, pera dispensar rayos ao mundo: & escaçamente assomastes no primeiro Oriente, & Oriente de vossa vida, pera logo vos entregades ao tumulo; equiuocandose no Planeta Principe, os occasos com os nascimentos os berços com os tumulos. Rosa da madrugada, que sem esperardes os rayos do Sol pera estender vossa gala, & vestir vossa natural purpura, así fechada, de vosso retiro, & clausura destes fragrancias, espalhabstes suauidades a toda a terra. Delicado, purissimo, & mimoso lirio, q̄ tendo por herança o Sceptro entre as flores, pois nessa figura vos formou a natureza, inclinastes a cabeça ao pezo, declinastes, & renunciastes o Sceptro, prezando mais no lirio a neve, que o principado.

Prometrido parece auia Deos aos Principes, & Monarchas do mundo oitenta annos. *In potentatibus octoginta anni*. Setenta annos aos particulares. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni*. O mandar parece bom remedio pera viuer: & que nos Principes não he tão efficaç a inquietação do cuidado pera lhe accelerar a morte, quanto poderosa a doçura do governo pera lhe dilatar a vida, viuêse setenta annos aonde este cuidado falta, & viuêse oitenta, aonde este governo se logra: contra os venenos do cuidado, achou a natureza prouida no mando antidotos. Mas em defanoue leuou a

Liv.

Plin.

Pf. 89.

num. 10.

Theodosio, isto são oitenta; esta he a promessa dos oitenta; de ordinario nã letenta contão os particulares, nã enchem oitenta os Princeses, sãõ annos de q̄ se não passa, não são annos a q̄ se chegue. A hũ dà a dignidade, a outros a vida, a estes riqueza, àquelles o descanso, contentaiuos cõ a vida, se não tandem a dignidade, consolaiuos cõ o descanso, se não lograis a riqueza. Deu o Senhor a Theodosio a preeminencia, negoulha a idade: não despende a hum tudo, não amontoa, reparte.

Deut. 32 Mandou o Senhor a Moyses q̄ subissẽ ao Monte Nebó, & q̄ alli

49. morresse; *scende in montem, & morere in monte*, sobio, & morreo:

Deut. 34 *mortuusque est ibi* Moyses, morto alli Moyses, diz o Texto tanto, q̄ o

3. veyo Deos enterrar em hũ valle. *sepeliuit eum in valle terra Mosb.*

Deut. 34 Se o manda morrer ao môte, pera q̄ dalli o vê enterrar no valle? se o

6. queria sepultar no valle para q̄ o mandaua morrer ao monte? ou alli

o sepulte Deos, aonde morre Moyses, ou alli morra Moyses aonde

o sepulta Deos? Estaua affas honrado o môte cõ a morte de Moy-

ses; juiz authorizar o valle cõ a sepultura: nem tudo ao monte, nã

tudo ao valle, nã tudo pera hũ a môtes. O môte se fique cõ as pre-

eminências da morte, cõ as utilidades da sepultura o valle: quẽ sobir,

& affo nar aquelle môte, diga este he o famoso môte, aonde morreo

Moyes: quẽ decer, & atrauessar aquelle valle, possa tãbem dizer, este

he o ditoso valle aonde se sepultou Moyses: a morte do grande pro-

pheta ennobreça ao môte, a sepultura enriqueça ao valle, cõre nã se

o monte com o honroso, que dalli partisse o spuito, ao valle fique

o vtil, que alli se deixasse o corpo.

Negou Deos os annos a quem dera as preeminências, deu a Theo-

dosio os ceptros, negoulha os tempos, antes não o chegou à tempo

de ceptro. Perdemos hũ Príncipe em flor, perdemos as flores de hũ

Príncipe: perde molo na primavera de seus intentos, no verão de seu

usculdado, ainda na duuidosa aurora, na madrugada ainda medro

sa, & quasi, deixai me assi dizer, nos crepusculos de seu dia: perdemo

lo nas suas esperanças, menos fora, se ja o perderamos nas posses de

seu governo, menor magoa fora, perder a Theodosio Rey, q̄ a Theo-

dosio Príncipe. A razão he, porq̄ as cousas deste mudo todas cõsigo

tem esta propriedade, & attributo, q̄ são menores na posse, maiores na esperança; menos se achão, mais se imaginão, & ainda quando se lograõ grandes, cuidauão se maiores; sempre aqui a verdade fica venci da da opiniaõ. Nas cousas do outro mudo a posse he o seu melhor estado, nas deste a esperança he sua melhor condiçaõ; já sempre os está melhor o possuir, aqui o desejar. Repartindo o Senhor premios aos escolhidos, distribue assi aos pobres. *Beati pauperes spiritu, quonia ipsorum est Regnũ calorũ.* Ditosos os pobres, diz, q̄ seu he o Ceo, despêde assi aos mãços. *Beati mittes, quonia ipsi possidebunt terrã.* Ditosos os mãços, q̄ sua ferã a terra; bẽ alcãço já a differença, & nella a duvida: já q̄ aos mãços dá premio tão inferior, como a terra, como lha não dá logo, dando logo aos pobres o Ceo? se não q̄ aos pobres diz: vossa he o Ceo, & aos mãços diz: vossa ferã a terra? Si, porq̄ desse modo deu melhor premio aos mãços, dizendo vossa ferã a terra, & não vossa he a terra: aos pobres dá por premio o Ceo, *ipsorũ est Regnũ Calorũ*; pois dalhe logo a posse, *ipsorũ est*, seu he, porq̄ a melhor cousa das cousas do Ceo he a posse: aos mãços dá em premio a terra; *possidebunt terrã*; pois dalha em esperança; *possidebunt*, possuirão, q̄ nas cousas da terra, he melhor a esperança. A hũs, & outros se diuidião Reynos, daua no Ceo aos pobres o Reyno, & daua Reyno aos mãços na terra, & como o Reyno do Ceo he melhor, quando se logra, & os reynos da terra maiores, em quãto não chegãõ, por isso esperem mãços, a que tocaõ na terra os dominios, & possuãõ logo os pobres, a que pertence no Ceo os governos. Lã as cousas são superiores, depois que acaba o desejo; cã são auantejadas assi mesmas, em quanto durã a promessa, em quanto a esperança vive.

Por castigar hũa dureza, & incredulidade em Moyses, negociou-lhe Deos a entrada na terra da Promissãõ: mandaraõ Deos falar a hũa pedra a pera dar agoa; *loquimini ad eiram*, que a hũa branda falla, responde hũa pedra dura: elle em lugar de fallar hũa, & outra vez applicou a vara; *percutiens virga bis silicem*, & não tendo commissaõ de Deos mais, que peri dar vozes, descartegou açoutes. Ah Ministros! Ah varas, que passais as leys, & excedeis as commissõens do Principe, fazendo no aspero da execuçaõ odioso o

racionauel da ley ; applicando as varas aonde bastauão fallas ;
 & dando açoutes , aonde sobraua dar vozes . E contra quem ?
 Contra hũa pedra nua : contra o pobre , contra o de-semparado ;
 & quereis entrar na terra da promissaõ ? *Non transibis ad illam* ; não au-
 eis la de entrar . Sentido deuia ficar Moyfes , lançado desta esperã-
 ça em que estaua taõ entrado . Con tudo do monte , donde Deos o
 mãdou sobir , lhe dâ hũas mostras , & vista daquella terra , & lhe diz :
Vidiſti eam oculis tuis, & non transibis ad illam : vistela com vossos o-
 lhos , não poreis nella os pès . Se o Senhor não quer que Moyfes lá en-
 tre , para q̄ lha mostra ? parecê accintes , q̄ faz a Moyfes ? não foraõ ac-
 cintes , que intentassẽ fazer á pessoa , foraõ aliuioſos , qua quiz dar a pe-
 na . Deixalhe ver cõ os olhos , o que suspirauão os desejos , pera q̄ as
 vistas em boa parte defengam as saudades , os olhos dismintão hũ
 pouco os desejos ; que como era terra , & premio , ou promessa della ,
 sempre aua de estar mais opinada na esboraça , & menos reputada
 na vista . Vedes aqui a grandeza da nossa magna , os sentimentos de
 nossa perda : falcounos este Principe nas esperanças , em seu melhor
 estado : na condçio mais ditosa , perde molo no muito , q̄ pro metria
 em dezanoue annos de idade ; taõ pouca vida a tanto merecimeto ,
 a tantos talentos taõ poucos annos . He verdade , q̄ se viuco pouco á
 natureza , viuco muito a seu desejos ; se não viuco muito á patria , vi-
 uco assaz á gloria . Neste breue tempo notificou seu nome ao mũdo
 todos ; cõpetio cõ os mayores Monarchas , medioſe cõ os Gigantes da
 terra , correo o caminho da fama , & gloria cõ grãde pressa ; em Theo-
 dosio os annos igualaraõ em outros os seculos , até hoje correa cõ
 todos elles pera igualdades ; já dili voara pera ventagês , pera victo-
 rias , pera excessos : pois quer Deos que pare Theodosio nos annos ,
 em que a todos iguala , & não passe aos annos , em que a todos vêça .
 Né Deos quiz dar a David no ne , q̄ venceſse a todos , mas no ne , q̄
 igualasse os grandes . *Fecique tibi no men, quasi vnus magnorum* . Baste
 a David , que nenhum o vença , & baste a David , que a todos iguale .
 Desapareça Theodosio , para que outros auulcem , ouue de fazer este
 Principe retiratos , pera q̄ os mus não perdessem os creditos ; porque
 se como os igualou nos maritos , os igualara nos annos , excederaos

Deut. 34

4.

Tulo

I. Paral.

37. B.

nãs victorias, passaraos nos triumphos, venceraos nos applausos, se pultaraos nos esquecimentos: Esta foi a primeira perda; grande perda: porque de poucos annos, que se os annos são poucos, os danos podem ser muitos.

Perdestes em Theodosio Principe generoso, & nelle vos tirou Deos Principe de grande peito, & valor, he parte, que per si faz hũ Principe. Nos Conselhos de Estado, que deliberado votava! que discreto propunha! que amoroso se oppunha! que forte resistia! suprimdo na lição a experiencia, no juizo a pratica; fez reuogar assentos, riscar decretos, sendo pera cõ as Magestades beneuolo, & gracioso auogado de seu pouo. Eq̃ valor se ha mister pera desfazer hu assento Real já tomado, que poderes pera tornar atraz hũ soberano decreto! que nas Cortes, & Conselhos dos Reys, he rezão concludente pera se nao desfazer hũ assento, o estar já tomado, & pera se não reuogar hũ decreto, o estar já passado: terrivel politica! perniciosa rezão de Estado! Pedirão os Principes do pouo Iudaico ao Presidente Romano emendasse aquelle decreto, & escriptura, que mandara fixar sobre a cabeça do Senhor. *Noli scribere Rex Iudeorum, sed quia ipse dixit: Rex sum Iudeorum;* não digais que elle he Rey, se não q̃ elle disse q̃ o era. Como he cega a enueja! mais firme seria o titulo por Christo o dizer, que por Pilatos o escreuer: aonde medita firmeza, ahi so licita ruina o enuejoso. Responde o Presidente, que não reuoga sua ordẽ, nẽ riscar sua escriptura: o misterio do dito, estã no modo de o dizer. *Quod scripsi, scripsi* escreui o que escreui, de que duuida nos tira, que já escreueo o que escreueo. A resposta parece inutil, porq̃ he identica: ouuera de dizer; não reuogo o que escreui, porque escreui bem, porque estã bẽ escripto; mas não reuogo o q̃ escreui, porq̃ o escreui, & por estar já escripto! ô que asy he, (& não auia asy de ser) os Principes não riscão, porq̃ escreuerão; não reuogão, porq̃ assentarão, não retratão, porque determinarão: a rezão pera se não emedar, não he o estar bem escripto, mas he semente o estar escripto. O que estã mal assentado, si mas estã assentado: ô que estã mal determinado, si mas estã determinado: ô que foi mal escripto, si mas foy escripto. **Auorrecem retratações, por não publicarem mudanças, por não**

Ioã. 19.

Ioã. 19.

22.

manifestarem erros; como se não fosse maior descredito a injustiça do decreto, que a retratação do erro. E sendo causa pera senão desfazer hum assento sómente o estar tomado, tal vez o estar bem passado he razão pera se retratar hũ decreto. Em fim, vem a ser tão difficuloso reuogarse hũ Real decreto, como impossuel não se ter escrito o que se escreveu: que por estes termos nega o presidente a retratação de sua ordem, já escreveu, o que escreveu, mostrando auer tanto de impossibilidade na reuogação do que se vedia, quanto ha de contradição em não ser feita a escritura, que se fez. Os Reys, & Senhores deste mundo não só amão difficuldades, mas affectão impossibilidades na mudança de seus decretos, como se insolentemente os quizessem eximir da jurisdicção do mesmo Deos, porq̃ se elles que tem feito tão difficuloso reuogar suas determinações, & conselhos, como he impossuel não se ter escrito, o que se escreveu: ou quem tem determinado que Deos lhos não possa variar, pois nem Deos pode fazer qua o que se escreveu não se tenha escrito. Valeroso Principe Theodosio, a quantas ordẽs resistio, que lhe parecerão asperas, a quantos decretos soberanos se oppoz, que julgou menos fauoraveis, no q̃ as Magestades conuencidas das rezões do sabio Principe, vinhão de boa vontade, noq̃ lhes dizia, que mais importaua aos Reys ter os corações, que possuir os thesouros: & he verdade, que o Rey ha de ter o theouro nos corações, & não o coração nos theouros.

Tirouos o Senhor em Theodosio Principe sabio, discreto, entendido, parte he també, que constitue só per si hũ grande Principe, ah quantos Principes se nos tirão neste Principe! *Præcipitans Principes eius.* A alguns pareceo q̃ Theodosio mais era sabio, como mestre, que como Principe. & que tanta sabedoria era mais proporcionada a hũa caueira, menos competente ao Solio: Julgarão estes escrupulosamente criticos q̃ era mais sciente Theodosio, do que era dado a Principes. Porem se são Principes os que se ajustão somente ao cargo, são grandes Principes: os que o excedem, os que não só pagão, mas vencẽ as diuidas; nem só satisfazem, mas passam as obrigações; adequações com a dignidade bastão; mas as ventagẽs illustrão o principado. *Constat Princeps (dicitur) hũ dos sabios) ex præciso*

perficitur ex superfluo: Tinha Theodosio, as partes que inteirão hum Principe, & também os talentos, que aperfeiçoão hū grande Principe, não avia só nelle oque requiere, mas oque illustra o cetro, às inteirezas de Principe ajuntava os excessos, igualou diuidas, & adiantouse ás obrigações. E quem nos Príncipes culpar estes excessos, caluniará entre os homes as obras de hū Cesar, em quem sobejava a pena, sendo só necessaria a lança: & notará nesciaméte contra o Ceo as acções do Redemptor, em quem sobrou o passiucl, em qué bastando internas operações de sua vótade pera resgate justo, passou a toletar externas violencias do humano odio pera redempção excessiva; não quiz ser só preciso, mas superabundante restaurador, não só igualou o preço da liberdade à diuida do catiueiro, mas o sacrificio passou a offensa, a paga de sua morte, auantajou a obrigação de nossa culpa.

Quanto mais, que Salamão achou, que era necessaria a grandeza de sua sabedoria, pera os acertos de seu governo: & sem sabedoria grande não ha conselho, sem conselho, não ha governo sem governo, tudo são precipicios, ruina tudo. *Cumque compleueris legere librum istum, ligabis ad eum lapidem, & projicies illum in mediū Euphratem, & dices: Sic submergetur Babylon.* Disse o Senhor por Ieremias. Lançarás, & afogarás este liuro no Rio Euphrates, & dirás, que assi se acabará o Reyno de Babilonia: o final da ruina de Babilonia, he a perda de hum liuro: o liuro he o sabio, & grande sabio, faltando os liuros, acabaõ os Reynos, tirados estes sabios, arruinaõse as Monarchias: a queda dos Sabios he a ruina dos Imperios: & parece que não he consequencia hūa de outra queda, mas que já na do Sabio se contém a do Reyno. *Sic submergetur Babylon:* não sei se dá perda deste liuro, & da ruina deste Sabio, se segue a nossa, ou se a nossa se contém já na sua!

Que, apressadamente se afogou este liuro/ com que breuidade nos desapareceo este Principe sabio/ este mais amigo da sabedoria, que da Coroa, mais amante do liuro, que do cetro/ Viuem muito pouco os sabios, não duraõ muito os discretos: Vida, & sciencia nem fizeram confederação perpetua, nem liga de muita dura, nunca concluirão

Ieremi:
51. 63.

cluíção pazés, efcaçamente capitularão treguas, conta poucos annos
Gen. 2. de vida a sabedoria. No paraíso prantou Deos hũa aruore de vida.
9. ibid. *Lignum etiam vitæ in medio paradisi, & prantou tambem hũa aruore*
 de sciencia. *Lignumque sciencia boni, & mali.* Duas eraõ logo estas ar-
 uores? Si: & com rezão duas; que aonde se dà sciencia, não se colhe
 vida: vida, & sciencia não podião ser garfos do mesmo tronco, nem
 frutos da mesma vara, & se se não poderão vnir no mesmo tronco,
 como se hão de ajuntar no mesmo sogeito? os q̃ em hũa planta não
 poderão ser frutos, de hũa mesma alma mal poderão ser logros.

Hum dos maiores engenhos deste seculo, aduertio primeiro. que
 eu o considerasse, bem que o tinha eu já considerado, não antes del-
 le o ter aduertido, mas antes de nelle o ter lido, aduertio, que no pa-
 raíso dera frutos de morte a aruore da sciencia, & que na aruore da
 sciencia puzera Deos os frutos da mortalidade. De nouo vos aduertio
Gen. 2. eu, que no dia em que se comeo a sciencia, se comeo a morte. *De*
17: *ligno autem sciencia boni, & mali, ne comedas: in quocunque enim die co-*
mederis ex eo, morte morieris Se se não morre na mesma hora, em q̃
 se come a sciencia, morresse no mesmo dia: não podem os sabios
 contar dous dias bõs, hum em que saibão, outro em que viuão, nem
 ainda hum em que viuão, & saibão, se não, que ja não viuê no dia
 em que sabem no dia em que alcanção a sciencia, nesse dia os alcã-
 ça a morte. Todas as cousas comidas sabem ao que são: a sciencia
 comida sabe à morte, sabe ao que não he, se he de sciencia o mǎjar,
 he da morte o sabor: comesa sciencia, gostase morte. A aruore da sci-
 encia, era da sciencia do bem, & mal, porque no mesmo oppo se
 comia o bem da sciencia, & o mal da morte. Lá comeo o Propheta
Apoç. 10 Euangelico em seu Apocalypse hũ volume, & a margoulhe no esta-
10: mago, *amaricatus est venter meus.* Comej lâ os liuros, que ao comer
 dos liuros, se seguem amarguras de morte. Fausos achou Sansam,
 mas na garganta delũ Leão morto, na boca da morte se vio alli
 atravesada a sabedoria, & a quem alcança se os segredos, & mysterios
 de seus problemas, prometteo mortalhas, *dabo vobis triginta sindones:*
 & que bem/pois no ponto em que se alcança a intelligencia, cõse-
 gue se em premio hũa mortalha.

Antipatias tem entre si a sciencia, & a vida. As portas do Paraíso pos Deos de guarda hum Cherubim; E porq̃ mais hũ Cherubim, q̃ outro Spirito de qualquer coro angelico? Da guarda vede a rezão. *Ad custodiendam viam ligni vite.* Estaua prohibindo a estrada da vida: guardando, & defendendo o caminho que leuaua a vida, ou aruore della. Quem auia de estar armado, & cõ a espada na mão contra a vida, se não hũ Spirito sabio, q̃ isso he Cherubim: alli estaua ja a fabedoria armada contra a vida, quem auia de estoruar a vida, senão a fabedoria: se tomastes o atalho da sciencia, abi achareis hũ Spirito sabio, que vos atalhe a vida, & hũ espada de incendios, em que experimentareis confederaçoẽs entre a morte, & a sciencia na liga, que no fogo fazem o resplandecente, & o actiuo.

Pagou se Deos muito de que Salãmão pedindolhe a fabedoria, lhe não pedisse vida, discretamente separou o sabio Rey na petição. as que na habitação se diuidem: mas por isso mesmo, diz o Senhor, q̃ alem da fabedoria que pede, lhe quer dar vida, & tãbem gloria, & riqueza, que não pretende: agora note: hũã differença, dalhe a riqueza, & gloria sem condiçõ algũa. *Sed, & haec, quae non postulasti, dedi tibi, diuitias scilicet, & gloriam:* & sem condiçõ não lhe dã a vida. *Sicut si custodieris praecipia mea, longos faciam dies tuos* da he a vida com condiçõ de boa vida: diz que viuirã mui o, se viuer bem, & q̃ o farà viuer bem, o seu bem viuer. Da a o Rey sabio sem cõdiçoens a gloria, & a riqueza, & não lhe concede sem condiçoẽs a vida? assi he, porque a gloria, & riqueza per si se seguem & acompanhão cõ a fabedoria, a vida não se vne per si com a fabedoria, necessaria he condiçõ, q̃ as vna, & terceiro. q̃ as ajunte E com todas estas condiçoẽs ainda se conta alli hũã vida, q̃ acertou vnirse com a sciencia, per dias, & não per annos. *Longos faciam dies tuos.* Bem terçaua entre a vida, & sciencia de nosso Principe a boa vida, & ainda assi lhe não pudemos contar mais q̃ defanoue annos de vida: parece q̃ he pera nefetos, & não pera discetos a vida. Quantas cousas vê hũ entendido, q̃ o mata? quantas aduerte hũ discreto, q̃ o consumem? porque lhe não pode dar remedio, muito mais se disso lhe toca o cuidado: hũ entendimento grãde he em hũ fogueito hũã tyfica, & febre lêta:

Vem

Gen. 13.

24.

Reg. 3.

13.

Vem a ser o melhor remedio pera viuer muito o entender pouco: q̄ vitas são os nescios, que mortaes os entendidos / como vi a Theodosio muito entendido, logo o sospeitei muito mortal, a sua muita discrição lhe foi julgada mui pouca vida. Est á muito perto do juizo hũ bõ juizo; bem sabeis que o nouissimo mais velinho da morte, he o juizo, com esta differença, que á morte segue-se o juizo diuino, mas ao juizo humano segue-se a morte.

Nas mortes de sabios Princepes não perdem pouco os Reinos, mas parece que não perdem muito os sabios, por quanto parece q̄ ficão as terras de peor partido, & os engenhos de inferior condição no governo de Princepes sabios: porque se os Princepes fauorecem as letras, he pello que as respeitão; & por isso as respeitão, porque as ignoraõ: as noticias diminuem as reputaçõs da coufa, & tudo cá em sua comprehensão perde estima: sô aquillo venera o juizo, aonde não chega o discurso: offerecemos adoraçõs, em quanto cuidamos mysterios. As ignorancias de Iacob em Isac consequencias forão de bençoês: *non cognouit eum, benedixit ergo illi*, ignorou o, & enriqueceo. Placito foi este de algũs; mas ficou somente nos medos de hãa sospeita, nem chegou a tomar brios, ou alentos de opinião, & quanto a mim passa a notas de heregia politica: porque só faz digna estimação da coufa, quem lhe sabe os preços, & só lhe sabe os preços quẽ teue as noticias, & ainda que tal vez entre sabios da mesma condição preuelace a competencia pera o odio, entre sabios de tão diuerso estado, como vassallos, & Princepe, pode mais a semelhança pera o fauor. Pode somente a sciencia nos Princepes ser nociua a engenhos grosseiros, & odiosa a talentos rudes, q̄ se ahí faltão os premios; não he enueja nos Princepes, mas pena dos ignorantes. Ah Theodosio admirauel, a quem se renderão vassallagem como a soberano as pessoas, pagarão tributo, como a sabio os engenhos, em quem não forão maiores as ventagês de Princepe, que leuastes aos vassallos, que os excessos de sabio, que fizestes a todos, ficando duas vezes Senhor com dobradas jurisdicções, com multiplicados dominios, dominando pessoas, fogeitando engenhos, & não se rendendo estes nunca a poder dos Princepes, ás forças de tão soberano entender se

der se entregarão, porque sendo já as pessoas vassallos de vosso poder grande, ficarão também feudatarios de vosso Real saber os engenhos. Chore em vós o Reyno falta de Senhor, que os governe, que os letrados chorão em vós ausencia de sabio, que os ensine; Principe tão sabio em as artes liberaes, q̄ por se não queizar algũa, as professou todas, & começando todos com duvidas de quem apréde, elle principiou com advertencias de quem ensina: o que alcançou em hum só anno este Principe sabio, nem todos os sabios o alcançarão em hum anno nê hum sabio em todos os annos. Se muito perderão em tão grande Senhor as terras, muito mais perderão em tal sabio as letras, q̄ sendo taõ auantajadas as suas, elle as respeitaua em outros, elle as premiaua em todos; comprehendia, & veneraua, louuaua, & sabia: importou nelle pera louuar mais a sciencia, o conhecela, & pera remunerar o saber, não ignorar o estudo.

Principe soffrido, & sem vingança tinheis em Theodosio; ex ahí outro Principe! quantos vão fora neste? *Præcipitavit Principes eius.* Dizia elle, que a vingança não tinha morada em Palacio, nem teue moradia em seu peito, que bastaua saberse que podia, mas que não conuinha vingarse o Principe, & que erão os extremos mais distantes na habitação, vingança, & Magestades. Vingança sobre indigno, he pernicioso affecto no Principe, porque se accettou a ser vingatiua a Magestade, quem ha de escapar sua vingança? aonde não basta fugir a pessoa, nem retirar de todo seu districto, pois ainda allí são poderosos, aonde já não são obedecidos os Reys, & tal vez achão obediencias, aonde não exercitão Imperios: alento, & estendem braços, aonde fraqueão, & não chegão os dominios, & têdo a jurisdicção a rayas, não sabe sua vingança esferas. Crede, que não faltarão a este Principe occasiões de mostrar nesta parte a capacidade de seu animo, a generosidade de seu peito. Vio, & perdoou a offensa. Iacob mandou pedir a Ioseph pera seus irmãos o perdão dos aggrauos, que lhe havião feito, deste modo: *Obsecro obliuiscaris sceleris fratrum tuorum.* Rogouos, que vos esqueçais dos aggrauos: quer pedir perdão do aggrauo, & pede esquecimento? hũa Gen. 50 17.
 consa he perdoar, outra esquecer, o perdão he hũa deliberação

na vontade, o esquecimento he no entendimento hum descuido, esquecer não he perdoar a diuida, nem o esquecer será demittir o aggrauo. Que aduertido neste esquecimento esteue Iacob, sabia muybem, que não perdoamos aggrauos, em quanto nos lembramos delles, & que o nosso perdoar, he o nosso esquecer: em tanto se perdoa o castigo, em quanto esquece o aggrauo, ninguem cã nas lembranças da offensa, faz desistencias da vingança, sô Theodosio, que aduirte, & perdoa lembra-se, & não se vinga. O que mal se recolhe ao peito hũa queixa! que difficulosamente se retira ao coração hũa offensa! são affectos, que logo se dão ao sembrante, paixões, q̄ nunca professarão clausura, se não no peito, & alma de Theodosio: que dizia ser nobreza soffrer, ser vileza vingar. E he verdade, que aonde crece a nobreza, ahi diminue a vingança, & alli foi maior a vingança, aonde foi menor a nobreza.

Nos dias vltimos, & nos finaes deste mundo, diz o Senhor, que o Sol, & a Lua retirarão suas luzes, & que as estrellas se defençarão do Ceo, & cairão sobre a terra. *Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum, & stella cadent de celo.* Nem no Sol auerã queda, nem na Lua ruina, nas estrellas si: não pergunto agora como sendo as estrellas tantas vezes maiores, que a terra, caindo possaõ caber nella, porque caindo, ou caidas caberão; hũa Estrella em quanto no Ceo de seu valimento, & priuança não cabe em toda a terra, caida hũa, & muitas em qualquer canto della cabem: Caião do Ceo, & caberão na terra, sendo a terra pequena esfera a hum priuado, occupa muiro pouco espaço hum defualido. Em nada cabe a soberba, a tudo se accomoda a miseria: mas a duuida he como ficando os dous planetas constantes em seus orbes, as estrellas se despenhem do seu? as estrellas estão mais leuantadas: a Lua reside no primeiro Ceo, mora o Sol no quarto, as Estrellas habitão no oitauo: parece que o que tem de mais altas, isso terão de menos seguras. Ah lugares altos, que sois ruinas! ah solios, & thronos Reaes, que sois precipicios! o que tendes de mais sublimes, isso tendes de menos constantes. Inda não dêmos saida à diuida pera o intento. Ora estas demonstraçoens nos planetas do Ceo, são vinganças

Math.
24. 29.

Gen. 16
1.

gas, que tomão do mundo; o Sol auarento retira seus rayos, a Lua esquiva nega sua luz: as estrellas rigurosas decem a abraçar a terra: os dous planetas, Príncipes de lá retirão os rayos, as estrellas caindo applicão fogos, o Sol he maior luz, & a Lua tambem, quanto ao resplendor: as maiores & mais nobres luzes vingatãose menos, & aonde se sabe menor nobreza, se acharã muito maior a vingança, os menos nobres são os mais vingatiuos: a Lua deu Deos as estrellas por adjuntos no governo da noite: cousa infriuel, que queirão os ministros ser mais zelosos, que seus Príncipes, & que as leys, hum adjunto mais executiuo, que o Presidente; húa Estrellinha mais vingatiua, que o Sol, & que a Lua, passa de zello, chega a teima, topa em conueniencia, para em vingança.

Quando o Sol parou ás Ordens de Iosue, como se quizesse apofstar obediencia com os mais soldados, mostrando ao mundo no executar do Imperio, que erão no bizarro Capitão confianças, as que poderião parecer insolencias; diz o Texto Sancto, que em tanto parou o Sol, em quanto se tomou a vingança. *Steteruntque Sol, & Luna donec ulcisceretur se gens de inimicis suis.* Parou o Sol, diz, em quanto a gente se vingou: lede o capitulo todo, & achareis, que húas vezes lhes chama exercitos, outras varoens fortes, outras pouo, & finalmente filhos de Israel, & sòmente na acção em que se vingão, lhe chama gente: *donec ulcisceretur se gens.* Gente he nome de desprezo, & de pouca estima, chamais gente a quem não he gente. Quando os Israelitas se estão vingando, nem são exercito, nem varoens, nem pouo, nem filhos de Israel, porque nem são grandes como exercito, nem inclitos como varoens, nem nobres como hum pouo, nem illustres como filhos de Israel, mas abatidos como gente, perderão o foro de nobres, na acção de vingatiuos. Príncipe soberano Theodosio, que ou não vingou a offensa, ou a vingou sómente como Sol, não como Estrella, com o retiro de seus rayos, com as negaçoes da presenca, com as esquiuanças da vista, com as auarezas sómente de sua face, não despedindo rayos, nem mandando incendios, que sabitem de algum abrazado

Iosue 10
13

15. *Judic.* 9. Throno, como lá ameaçava o Espinheiro hũa hora que se vio Princepe. Quantas cousas leuou Theodosio na alma, que não disse? quantas na lembrança, que não fallou? quantas no sentido, que não mostrou? perigoso he o discurso, necessario aqui o silencio.

Faltounos nelle Princepe santo; que muitos Princepes auia neste Princepe? *Præcipitauit Principes eius*: Sendo esta em todos a melhor parte, he nos Princepes o mais difficultoso talento. Affirmação seus Confessores, que entre o trato do Paço, & da Corte conferuou em sua consciencia hũa pureza, & inocencia muy conforme á que nelle se achaua quando aua recebido a primeira graça do Baptismo: *Job.* 2. 3 alcançou o elogio do Sancto Job. *Ahuc retinens innocentiam*. No Paço sanctidade? innocencia na Corte? O Princepe da Igreja sahe do Paço pera vir buscar fora d'elle a justiça. *Egressus*

Math. 25. 75. *foras, fleuit*. O Princepe, & valido Mardocheo não entra no Paço, pera não ir dentro d'elle perder a innocencia. *Sedet ante fores Palatij, ad Regis ianuam morabatur*. E no dia do mayor valimento, & tryumpho acabado elle, veyo outra

Ester. 6. *Io. c.* 3. *n.* 20. vez porse ás portas do Paço da banda de fora. *Reuersus est Mardocheus ad ianuam Palatij*, sabendo, que ali veni pãrar toda a priuança, fora do Paço, & tambem fora do mundo.

Ester. 6. *12.* Não queria Mardocheo morar dentro do Paço, nem na Corte, sabia que cousa era Paço, que cousa era Corte, sabia que a Corte, era seminario de vicios, officina de maldades, madrastra de merecimentos, mar de tyrannos aluitres, Vniuersidade de enganos, & escola de hypocrisias, laberintho cego de enredos, theatro de passatempos, malicioso encantamento dos sentidos, carcere perpetuo de pretendentes, grilhão dourado dos aluidrios, doce veneno de afeiçoados, solar de infidelidades, clima de treçoens, domicilio de lisongeiros, patria de deliciosos, desterro fomite pera entendidos. Desta foge o Princepe da Igreja, nesta não entra o Princepe Mardocheo, nesta se conferua puro, santo, casto, & innocente Theodosio: os incendios do Paço o não alcançarão, as treuoas da Corte não o comprenderão, aonde todos se abra-

Do Serenissimo Principe D. Theodosio. 21

se abração, esteue illelo; aonde todos cegão, viueo aduertido, est aua em Paços, & viuia em retiros: Não vos queixeis, Senhor, já dos Paços dos Reys, dizendo que nelles moraõ os delicados, *qui mollibus vestiuntur in domibus regum sunt*, que tal vez acerta o Paço a darvos hũ Principe justo como Theodosio.

Tão sãcto na vida como cõforme a Deos na morte, não lhe pediu vida, dizendo que estaua em estado de logo ir gozar sua vista não presumindo certeza de merecimentos della, porque o Epirito sancto diz no Ecclesiastês. *Nescit homo virum amore, an odio dignus sit*; Que o homẽ não sabe se merece amor, ou se merece odio; mas confiando na bondade de Deos, & em sua graça, por meio dos Sacramentos, para os quais com tanto cuidado, segundo moralmente podia entender, se hauia disposto. Pedio a ElRei que pagasse a seus criados, nos vltimos arrãcos, he não esquecerão os seruiços, por pagos se dão ellês em seruir, & assistir a hum Principe sãcto. Pedio perdão ao Reyno de seu governo: este vos não damos justissimo Principe: & porque? porque não ha rezão pera o dar, pois não ha culpa pera o perdão: Rõgou q̃ seu enterro fosse moderado: magnifico foi a respeito da grandezza dos Reis, limitado em comparação de seu merecimento, muita he nos Reis a grandezza, mas com licença das Magestades, maior foi o merecimento no Principe. Lêbrou a ElRei mandasse prẽgadores euangelicos às Indias: muito obrigauisto Theodosio ao Senhor, q̃ na hora em que todos se tratãõ de sua alma, & em tão boa hora, elle attentou tambem à fé, ao nome do Senhor, a suas noticias. Encarregou às Magestades o desempenhassem com a Sancta Rainha de hum voto, que fizera, de lhe dedicar templo no lugar onde a Sancta morrera, quando elle por Estremoz passou a Eluás, naquella jornada, que nem a culpa, porq̃ a fez Theodosio, nem a louuo, porque a reprehenderão os Reys. Entendido voto, discreto inuento, como de sãbio Principe, em que ningnem tinha dado, mas parece que está comprido o voto, elle prometteo dedicar à sancta Templo, elle mandouse enterrar em sua casa, elle dedicouhe seu corpo, dedicado esta o Templo. *Ille autem dicebat de templo corporis sui* hũ corpo tão puro, era hũ tẽplo mui sãcto.

Ecclesi. 9. 1.

1o. an. 7. 2. 31.

Mandoulhe él Rey, q̄ disputasse de suas cousas, q̄ testasse de seus bens, respondeo que não tinha bens de que testar: olhai hum Principe de Portugal, hũ Principe vosso, que não tem de que fazer testamento, Ah monarchias, como sois vãs? ah purpuras reaes como sois pobres! O Altezas, ó Magestades, que sois hũs, & pareceis outros! ð Sceptros! ð Coroas Imperaes, engano apparente dos olhos, que nunca pudestes aiustar a verdade com a opinião? Somentedeixou, & dispoz de tres cousas. Deixou a El Rei seu Pay hũa imagem da sancta Veronica, a Rainha sua May hũa imagẽ do Senhor crucificado, a sua Irmão a Infanta Catherina as sanctas Reliquias, que trazia consigo: O pios, & sanctos legados! No testamento do Senhor que elle fez na Cruz, não acho mais, que outros tres legados, o que deixou a seu Pay de sua alma, a sua May de seu discipulo, & a seu discipulo, ou Irmão por adopção, pois filho da Virgem S. Ioaõ, a quem deixou sua Mãe, não deixou alli o Senhor mais, que os tres legados, que o Ceo que den ao ladrão, não foi legado, ou porq̄ naquellas treuoas do mundo lho leuou o ladrão como a furto, segũdo notão alguns Sanctos, ou porque o Senhor foi gozar com elle, *hodie mecum eris*. E não he legado o que se logra, mas o que se deixa: nem os vestidos, que se repartirão, foi legado; porque os soldados os repartem, & Christo o não dispoem. Nem o perdão dos inimigos foi legado, porque o Senhor o conferio toralmente na vontade, & arbitrio de seu Pay. *Pater dimitte illis*. Saõ os legados de Christo tres, os de Theodosio tres; em hum, & outro testamento, nem saõ diferentes os legados, nem deffimelhantes os legatarios, nem os legatarios mais, nem os legados menos: & aquillo somente deixou, que somente possuiu Theodosio.

Deixay tambem, amoroso Principe hũ legado a vosso successor, & Infante Affonso, a quem deixastes o lugar, deixai hũa prenda, restai nelle de vosso spirito, deixai o spirito, aquem largastes o ceptro; restai nelle vossos talentos, a piedade, a Religião, o conselho, a sabedoria, o valor, o sofrimento, abrandadindole, o genio aureo a aceitação pera com todos, enfim vosso spirito que se nelle não ha liberdade pera volo pedir, em vos ha liberalidade pera o conceder, deixai lhe

deixailhe esse espirito real, que vos estã vendo, & lamentando nesta
tão larga auzencia, que foi a condigão que Elias pos a Eliseo pera
na despedida lhe largar seu espirito. *Si videris me quando tollar à te;*
nem he necessario dobrado espirito vosso, vnico basta pera reger hũ
mundo, & parte delle, pera governar o Reyno; E entã goze muito
embora Theodosio no Ceo, com tanto, que nos governe a nós o
espirito de Theodosio na terra.

Taes erão os talentos Reaes, & tantos neste Principe admiravel,
que ainda pareceo a algũs era melhor pera visto, do que pera crido:
de ordinario as experiencias da pessoa saõ diminuiçõs da fama, ra-
ramente a presença se medio com a expectação, naõ tem maior iniga
a verdade, que hũa opinião, antecedente: a este Principe todos
o cterão grande, & todos o virão maior, aqui a fé foi abonado fia-
don da vista, se vos parecer, que me encontrõ, cuidai antes que me
retrato. Muito desejou Theodosio correr seu Reyno, visitar seus po-
nos, reconhecer seus vassallos, pera receber per liure entrega, o que
já tinha per natural herença, entendendo, que nos Princeses mais
verdadeiramente alli chegãõ os dominios, abonde se estendem os
passos; o que já o Senhor dissera aos Israelitas. *Omnis locus, quem cal-
cauerit pes vester, vester erit.* Que setia seu todo o lugar, não que pi-
zallassem com desprezo, mas se o cortessem com o passeio. Não teue cõ-
tudo em Theodosio execuçãõ este desejo: ditosos, que o não viu-
seis, choraes agora hum Principe, que conheceis por fe, lamentareis
entãõ hũ Principe, que conhecereis de face. Quãto melhor he não
chegar a conhecer o bem, que ha de acertar a faltarnos. *Beati viri*
tui, & beati serui tui, qui assistunt coram te omni tempore: dizia aquella
Rainha estrangeira, que partio de seus Reynos às noticias do Sabio
Salamão, que tambem partira á fama do Sabio Theodosio; não fe-
chama a sy ditosa, sendo que via mais do que cuidara, mas somen-
te aos que assistem a Salamão, & ella não via tambem? via, mas dei-
xava logo, ditosos chama aos que sempre vem, & nunca deixãõ; *qui*
assistunt coram te omni tempore: não estava a dita em ver ao Rey, mas
em o não deixar de ver; melhor fora não ver ao Sabio Principe, que
nos auia de deixar, fizemos diligencias pera saudades.

4. Reg.
2. 10.Deut. IX
24.Paralip.
9. 7.

Grandemête dezeitou Elias ver a face do Senhor, chega occasião; poente em sitio, & paragem donde o visse, vinha já o Senhor. *Ecce* 3. Reg. *Dominus transit.* E diz o texto sancto, q̄ Elias acodio a cobrir seu rosto
11. nu. cō a capa; *operuit vultum suū pallio.* Queria ver, & já não quer ver!
13. si, porque sentio, q̄ passava. *Ecce Dominus transit.* o Senhor vem passando, pois antes não ver, que ver tanto bẽ de passarem. Os que vimos a Theodosio, vimolo de passagẽ compramos com momẽtos de sua vista; eternidades a nossa pena; os olhos buscarão pera si gostos na vista; mas solicitarão pera o coração magoas na falta. Mostrou Deos, he verdade, a Moyse aquella tão desejada terra, & logo lha tirou dos olhos, mas quando lha tira dos olhos, lhe fecha tambem os olhos: pera não viuer nas magoas de ver, & perder; nas conferenciãs das vistas; & das perdas: mostrounos Deos tanto bem aos olhos, logo nolo tirou dos olhos, mas sem nos fechar os olhos; brando com Moyse, que lhe dà a morte, rigoroso pera nos, que nos deixa a vida; olhos pera lagrimas; peito pera sentimentos; coração pera penas, entendimento pera lembranças, vontade pera tristezas, alma pera saudades, vida pera tormentos. Que melhor nos fora viuer nas ignorancias deste bem, q̄ penar nas noticias delle.

Muitos Princeses tinheis neste Principe, pois nelle só aua muitos talentos de Principe; nelle perdeistes Principe em flor, Principe valeroso, Principe sabio, Principe sofrido, ou generoso, Principe fãto, Principe grande quãdo crido, & segundo a opinião de muitos, Principe maior, quando visto: *precipitavit Princeps eius;* todos estes Princeses vos tirou Deos neste Principe; nelle arrazou vossos muros, *precipitavit omnia mœnia eius,* cairão ao rebate desta morte, como là ao som de trombetas os de Jericho, & não sei se pera o inimigo vos entrar, assi nos inuestira o inimigo, como o Senhor o fez, mata-ra logo, & primeiro q̄ tudo acomettera este Principe, inimigo temos logo ao Senhor. *Factus est velut inimicus.* Começou Deos cõtra este Reyno pello castigo mais graue, matãdo logo o Principe do Reyno, & o primogenito do Rey, não o fez assi em A Egypto, primeiro mudou as doçuras das agoas em horrores de sangue, desconhecendo as fõres seus rios, & estranhando os rios suas corrétes, seguiose a multi-
dão

Deut.

34. 5.

Exod. 7.

3. 9. 10.

II.

dão de rãs, a estas as nuués de mosquitos, a estes a morte dos anima-
es da terra, logo raios, & coriscos; logo a praga dos garfanhotos, de-
pois tépestades de rijos vêtos, despois treuoas, entrâdo a noite nas ju-
rídicoes do dia, foi o vltimo auizo, & castigo em A Egypto a morte
do primogenito do Rey; *adhuc una plaga tãgã Pharaonẽ, & A Egyptũ,*
& monietur omne primogenitũ a primogenito Pharaonis. Oito auizos, &
castigos deu alli o Senhor. antes deste vltimo, aggranádole sêpre os
castigos, asfi como creciã as cõtunacias. Em nos passais Senhor lo-
go ao castigo, q̄ foi o derradeiro em A Egypto? como asfi Senhor? oq̄
não fizestes cõ hũ Reyno peruerso, como A Egypto, & cõ hũ Rey blas-
femo como Pharaõ, vzaís cõ hũ Reyno tão pio, & cõ hũ Rey tão Ca-
tholico? Aução temos pera vos pedir, q̄ já parê os castigos, & q̄ seja
o derradeiro em Portugal; oq̄ foi tãbẽ vltimo em A Egypto. *O mucto*
Domini, vsq̄quo nõ quiescis? ingredere in vaginã tuã, refrigerare, & sile?
Espada do Senhor tẽdes chegado neste Reyno ao castigo, q̄ foi vlti-
mo em A Egypto, he tẽpo de descaçar; *vsq̄quo nõ quiescis?* andais fora
de voffo lugar, q̄ não o he a mão de Deos, mas a bainha, entrai nella;
ingredere in vaginãsq̄ melhor estais, & vestis asfi a Deos; quando vos
vio vestira espada o Propheta Rey, vio em vos reynar a fermosura:
*accingere gladio tuo super femur tuũ potētissime, specie tua, & pulchritudi-
ne tua, intẽde prospere, prode, & regna,* como se os raios da espada es-
tortassẽ os resplãdores da fermosura; tomai ja desafogos em tão cã-
caço, aliuios em tãta fadiga, & em tão ardor refrigerios, *refrigerare;*
põde modo às vingãças, termo aos castigos, perpetuo silêcio aos ri-
gores, *& sile,* calai ja, muito tẽdes ja fallado, pois tẽdes tão ferido.
Mas não sabemos se esta mão estãinda estẽdida, & desembainhada
a espada: algũs dizẽ q̄ si: *adhuc manus eius extenta,* praza a diuina mi-
sericordia, que o não digão com soberano lume.

Notauis forão os empenhos, & deliberação de Deos nesta morte
q̄ se fechou a todas as petiçoẽs de vida. Pedirãlhe a vida todas as sa-
gradas Religioes, saindo de seus Cõuẽtos os Religiosos descalços em
procissoes pella Cidade, não os ouiuo. Pedirãona a seus vassallos, &
pouo com açonte publico, não a concedeo. Pedirão os innocen-
tes prostrados aos altares, sustituindo lagrimas ás vozes, &

inter-

11. n. 72

5.

Jerem.

47. 6.

P. 44.

Isai. 52

25.

intepetrandose a petição no suspiro, que não sabião ainda dizer, mas ja sabião sentir o risco de seu Principe, não lhe desfrío. Applique-se aquelle corpo Real; mas enfermo o diuino despojo, o Sancto, & verdadeiro Sudario, aonde se inuolueo o Sacratissimo corpo do Saluador, não obedeceo; dispondo assi o Senhor, a enfermidade; sahio de seu monte, & venerauel caza aquelle prodigio de milagres a Virgem Senhora de penha de frança, lançarão lhe hum seu precioso colar ao peito de Theodosio, com que se ficou pera refens, da saude, mas não a merecemos, fazendo aqui naquella diuina imagem a Senhora hum milagre no cessar delles; sairão todas as maiores, & mais venerauels reliquias, que ha naquella Cidade, todas se lhe applicarão, mas assi como não obrarão os remedios da terra, assi não quizerão assistir os prestidios do Ceo; expirou o Principe, matou Deos a Theodosio.

Tambem a vós, Senhor, a quem este deuoto pouo chama o Senhor d'alem, hey de dar hoje queixas: sahio esta Cidade, & pouo todo buscaruos a vossa casa para esta, acompanhouos com tanto concurso, piedade, lagrimas, deuação, rendimentos de suas almas, & corações, segundo o successo de sua petição em vosso costume, q nunca lhe faltais, & achando em vós sempre para tudo abrigo, só para este seu Principe não achou remedio, que he isto Senhor? aonde está aquelle vosso patrocínio tão seguro? aqille remedio tão infallivel? aquelle despacho tão certo? ja não nos ouuis? ja vos tiramos hũa vez sem effeito? Ah meu Senhor de alem, nunca para nos tanto Senhor de alem, como nesta occasião? pois tão longe de nós, tanto alem de nossos desejos, alem de nossas lagrimas, alé de nossas petições, muito alem de nosso fauor, retirado de vosso Principe, afastado de vosso Rey, alheo de vosso Reyno, alem de vosso costume. & de vossa misericordia muito alem: quereis perder com os de menos fê os creditos de milagroso, & com o pouo mais tude as opinioens de poderoso? Querendo o Senhor acabar seu pouo no deserto: acodio assi Moyses: *Ne queso dicant Aegyptij callide eduxit eos, vt interficeret.* Olhai Senhor ao que dirão? hão de dizer vós, Agyptios, que nos tirastes enganoso do A Egypto para deshumano nos matardes, a estes no

Exod 32
12.

de.

deserto; teve-se o Senhor, pellos creditos de verdadeiro, perdo. u tã-
 tas mortes; tambem Deos respeita o que dirão. E não perdoareis, Sen-
 ñhor, esta só morte pellos creditos de milagroso? não perdoou esta
 morte. Sabei com tudo, que ainda o Senhor de alem nos não faltou;
 ficai com elle na mesma fê, & opinião, porque vós fostes buscar este
 Senhor quatro dias depois de Theodosio já morto, pedieis a saude,
 quando já não avia o fundamento della. q̄ he a vida, já não pedieis
 na enfermidade, mas na morte saude: ouvereis já então de mudar a
 petição de saude, em petição de vida. Pedirão pera Lazaro enfermo
 saude: ao Senhor as Irmãs. *Ecce quem amas infirmatur* Veyo o Senhor
 quatro dias també depois de Lazaro morto. *Quatriduanusest*. Mu-
 darão então as Irmãs a petição de saude em petição de vida. *Sifuis-
 ses hic frater meus non fuisset mortuus*: alcançarão na morte vida. Já q̄
 se não alcançou, Senhor, pera Theodosio na enfermidade saude, nẽ
 nós merecemos alcançarlhe vida na morte, ao menos atalhai na
 morte os riscos, & consequências della. Que não sei se nos tirou Deos
 este bom Principe pera poder liuremente castigar este Reyno: là ti-
 rou a Loth pera abraçar a Cidade, he bem verdade, que o retirou a
 hum monte, mas retirou a Theodosio do mundo pera castigar o
 Reyno: a justiça de Loth retirada ao monte, já não apadrinhava a
 Cidade, mas a innocencia de Theodosio retirada a qualquer parte
 do mundo emparava o Reyno, pois pera castigar o Reyno, vay
 Theodosio fora do mundo.

Estes forão os empenhos em Deos nesta morte, & quaes são os
 delitos em nós pera este castigo; Dizem, que os delictos, & a causa
 he o pouco respeito que se tem à sua Igreja, o muito que com ella,
 & com os ministros Ecclesiasticos se aperta: & quem lhe offende a
 Igreja & seus ministros, tocalhe em seus olhos: *qui tetigit vos, tangit
 pupillam oculi mei*. Quem vos toca, diz o Senhor, quanto mais quem
 vos fere, já lhe aggrava os olhos, quem lhe ha de offender os mini-
 stros, *Qui tetigit, tangit*. Quando he contra a Igreja a offensa, he
 muito ceita a vingança. Mais facil perdoa Deos tal vez as offensas
 cõtra a pessoa, q̄ os aggravos contra a Esposa, Vejo, q̄ me dizem: ha
 ministros Ecclesiasticos de mà vida, & peor exemplo, & por isso in-

Ioan. II
 39.

Za. b. 28

dig-

dignos de todo o respeito: em hũa cousa venho conuofco, em outra não posso vir: venho conuofco em que ha Ecclesiasticos peruerfos nos costumes, e scandalosos nos procedimentos, & ainda acrecento, q̃ cõuertê a isenção em soltura, os privilegios em liberdades, a immunidade em insolência, & passão o mesmo foro á defaforo; porê não posso vir cõuofco em que a esses mesmos se lhe não deua respeito; porque se se não deue à pessoa, deue se à dignidade, mereço o officio, se o defmerece o exemplo, se lhes não deue acatamento por qué são, deue se lhe por ministros de quem são. A vòs toca o respeito, a Deos, & a seus Prelados o castigo. Respeitai a dignidade, que Deos castigará a pessoa. Assim como são, são ministros, & seruos de Deos. Como assi? Ecclesiasticos escandalosos seruos de Deos? Si. Vede: *Ecce ego*, diz o Senhor por Ieremias, *mittam, & assumam Nabuchdonosor Regem Babylonis seruum meum*. Chama a Nabuchdonosor seu seruo: seruo de Deos Nabuchdonosor: hũm Rey blasfemo, se mandau a seu General Osefernes, que desterrasse do mundo os Deozes todos, só porque elle fosse vnica deydade delle adorado. *Ut ipse solus diceretur Deus*. Este tal he seruo de Deos: Si; porque ha dous generos de seruos de Deos; hũs são seruos de Deos, porque seruem a Deos, outros porque delles se serue Deos: hũs seruos, que a Deos seruem, outros seruos de que Deos se serue. Nabuchdonosor era seruo, não seruo, que a Deos seruisse, mas seruo de que Deos se seruia. Os Ecclesiasticos todos são seruos de Deos; hũs são seruos, que a Deos seruem, & outros seruos de que Deos se serue. Ainda os mãos se não seruem a Deos, delles se serue Deos, & assi todos merecem respeito; hũs porque seruem, outros porque delles o Senhor se serue: em quanto faltar este respeito, não ha de acabar este castigo, em quanto não ouuer acatamento, não ha de parar a vingança: agora me de seiaua em outro habito per avolo dizer com mais liberdade, & vós o ouirdes com menos sospeita.

Mas que quer dizer, que peceando antigamente os Reys, castigaua Deos os povos; peccou David, & matou Deos com pelle setenta mil Hebreos, hoje peccão os povos, castiga Deos os Reys; delinquião então os Reys, & agastaua se Deos contra os povos, hoje delinquem

os po;

os pouos, & indignase Deos contra os Reys, entra o castigo no Paço; não vos dou a rezão, porque não fei a causa, sómente digo, que pera se castigar o pouo, ha de auer culpa, & pera castigar os Reys tambem, mas nelles parece, que basta por culpa socederlhe desgração, & oq̃ nos pouos são culpas, são desgrações culpaueis nos Reys. *Mōtes Gelboe nec vos, nec pluuia veniant super vos*, Montes de Gelboe, exclama David, maldição vos venha, que nenhi chuua do Ceo vos regue, nem, doce orualho vos fertilize. E porque? *Quia ibi adiectus est clypeus Saul*, porque ali morreo o valeroso Rey Saul. E que culpa he a dos montes pera a maldição de David? Nenhũa, a culpa esteteu nos soldados, que alli o mataassem, mas a desgração tocou aos montes, que alli morresse, & esta nos que pello s montes são figurados, não se acha sem culpa. Os montes altos, os folios Reaes, os Princeses, não só se castigão pella culpa, que cometem, mas tambem pella desgração, que lhes socede, que nelles pella obrigação de a euitar, vem a ser culpa. Estreita obrigação, que importe aos Reys pera fugir os castigos, não só declinar a culpa, mas tambem euitar a desgração: grauissimo encargo em hum Rey, não só o não ser culpado mas o procurar ser ditoso, que não castiga Deos as culpas dos vassallos nos Reys pello que nestes tem de desgrações, mas pello que tem de descuidos. Afastemos de nós as culpas, desuiaremos dos Reys as desgrações, remontaremos do Paço os castigos.

Não soffro, que daqui fyaes de todo desconfolados, aliuiemos também magoas, porque das palauras, que discutsei parece, que cessará o castigo. *Factus est Dominus velut inimicus*, não diz que o Senhor está inimigo, mas como inimigo, *velut inimicus*, quem está como inimigo, amigo he, tem as semelhanças de inimigo, & as verdades de amigo. pois esta morte, este graue açoute, estes effeitos não são de inimigo? Os effeitos de inimigo parecem, mas as amizades, ou inimizades, não se medem pellos effeitos, colhenfe pellas tençoês; em hum effeito aduerso tal vez está hũa tenção beneuola: vede assí. Assentarão em conselho todos os irmãos de lançarem a Ioseph na cisterna, & o lançarão em effeito, com tudo entre elles se tem por amigo Rubem; concorrendo pera o mesmo effeito? si, porque

sendo

2. Reg. 1
21.Exod.
32. 7.Gen. 37.
22.

sendo o conselho o mesmo, foi diuersa a tenção: *hoc autem dicebat, volens eripere eum de manibus eorum*, todos o lançarão, os outros irmãos pera ahi ficar Ioseph, mas pera dali o tirar Rubem. Quem olhara o effeito, julgara a Rubem por aduerso, mas conhecera a Rubem amoroso, quem lhe alcançara o animo. O amor, & o odio não os declarão bem os effeitos, melhor os calificação as tençoens.

1. Reg.
18.4.

Quem vira ao Principe Ionathas despojar-se a sy proprio, dissera, q se auorrecia a sy mesmo, quem lhe penetrara o intento, entendera que amava a Dauid; despojar, effeitos são de inimigo, despojar-se a sy pera vestir a Dauid, tençoens eraõ de amante. Si, mas como he amigo o Senhor nesta morte, se nosso remedio era esta vida, & a cõseruação deste Principe? Ha doze annos, que Deos vsa conuõsco este estillo, conseruandouos pellos caminhos, que de si encontrão a mesma conseruação. He hum Deos, que sabe dar vista com os remedios de a tirar, lançando terra nos olhos, a deu a hum cego de seu nacimiento; com estas cinzas Reaes quer abrir os olhos a este

1. Reg.
17.6.

Iob, 3.6.

pouo cego de seu nacimiento: pera guardar a alma de Iob, a encomendou ao diabo, *animam illius serua*, que guarda de almas, & que bom Custodio o diabo? Quando Deos quer, he muito bom Anjo da guarda, hum diabo; & hum mau Anjo attalaya tão diligente como hum Anjo bom. A sustentação de Elias encomendou Deos aos coruos, que tudo cõmem; *coruis precepi, ut pascant te*; que quando Deos o dispoem, o coruo que come os proprios filhos, dà de comer aos alheos. Quando vos não sustente Deos per meyo de pellicanos thimbre de vossos principes, pois voos tira, & mata pellos coruos, que são vossos inimigos, que vos dezejão comer, & beber o sangue, vos ha de alimentar.

3. Reg.
17.4.

Nem carece de misterio levar Deos este Principe, não ao sobir, mas ja ao declinar do sol; quando de seu meyo dia se despenhaua ao poente; significando que ja não hião em augmentos o castigo, mas tinha já declinaçoens a vingança: a toda a pressa dà este castigo. *precipitauit*, como quem das justicas se quer desembaraçar pera as misericordias, quer que bebais, & não comais o açoute. Foi a queixa, que elle teue de seus inimigos; *ederunt in escam meam fel*, do lhe darem

darem o fel a comer, *in escam*, o fel he bebida, elles pera lhe deterẽ o tormento, derãolho em manjar, *potus enim erat*, diz Agostinho, *sed in escam dederunt*, tirania grande, que se dá a comer a pena que se deuia dar a beber, & que ao tormento que fez bebida apressada a natureza, torne vagaroso manjar a crueldade: açoute rigoroso foy esta morte, mas apressado o castigo, *precipitauit*, pera que se beba a pena, & não se coma; por isso como dizia, passou por todos logo a esto vltimo castigo, a morte do primogenito, pera não deter os tempos no multiplicar dos auisos. Digo pera aliuio de nossa pena, que o Senhor já não está inimigo, porque depressa quer ser amigo, & que amigo se ha já de chamar, porque daqui a pouco o ha de ser, he amigo, porque o ha de ser: por isso de inimigo só se lhe attribua a semelhança, *velut inimicus*, nos rigores da sciencia o q̄ hũ ha de ser, inda o não he, mas nas rezoens da politica, já cada hum he o que ha de ser, correm tão ligeiros, & quasi juntos huns, & outros tempos, que na estimação moral, já fois aquillo que auéis de ser.

Conuertida a vara de Arão em serpente tambem se mudarão a serpentes as varas dos Magos. E diz o Texto. *Deuorauit virga Arõ virgas eorum*, que a vara de Arão comeo as outras varas: já não eraõ varas, se não serpentes, ouuera de dizer, que hũa serpente comera as outras. E mais varas não comem, & muito menos comem hũas ás outras; nunca já verieis hũa vara fazer mal a outras varas: olhai, aquella vara era de Arão, era vara de julgador, & de ministro, & estas não comem, isso não he nada, tragão, *deuorauit*. Inda a duuida está por resolver, se são já serpentes, como lhe chama varas? porque dahí a pouco pegou Moyfes naquella serpente, & na mão se lhe trocou em vara, na mão de Moyfes sempre foi vara, & fora della foy serpente: câ as varas na mão de alguns ministros são serpentes, & fora dellas são varas, não comeo aquella vara na mão de Moyfes, porque na sua mão era vara, nas vossas mãos comem as varas: porque nas vossas mãos são serpentes. Auia aquella serpente logo de tornar-se à vara, pois quando ainda he serpente, lhe chama vara, porque logo ha de ser vara. Esta rezão de lhe chamar já vara, deu a Agostinho. *In id enim reuersa est*. Estas iras em Deos, que agora são

Pf. 68.
22.

Exod. 7.
12.

saõ de serpente, logo hão de passar a branduras de vara; pois chamão-se já varas quando são serpentes, porque logo hão de ser varas, ainda quando parece inimigo, chama-se amigo, porq̃ logo o ha de ser.

Com esta esperança tão duuidosa consolemos esta perda tão certa, & com estas sospeitas samenteptouaveis, aliuiemos estes evidentes danos; digouos em verdade, que se poderá algũa hora restaurar a perda: mas em nenhum tempo remedear a magoa; restituir-seão as perdas desta real vid., mas nunca se remedearão as magoas desta morte. Deixai-me declarar assi: Choraua aquella sancta may por nome Anna ao filho Tobias, na relidade auente, na imaginação perdido, ou morto, & diz o texto, que com lágrimas irremediaveis. *Flebat igitur mater eius irremediabilibus lachrymis;* Deos não podia restituir o filho aos olhos da mãy? podia; logo podia remedear as lágrimas: Deos em effeito não lhe tornou o filho a seus olhos, & presença? tornou, logo remedeeolhe as lágrimas: como pois a lagrimas, que se podião remedear, & a lagrimas, que se remedearão, chama irremedeaveis o Texto? como sendo as lagrimas remedeeaveis, & remedeadas, chama lagrimas sem remedio? *irremediabilibus lachrymis?* Foy tão grande a dôr da mãy na perda imaginada do filho, que no logro d'elle, se não igualou o gosto da restituição ao desgosto da perda; não se ajustou ao primeiro sentimento a alegria, excedeo na imaginação o riguroso affecto, venceose o dano, mas não se triunfou do sentimento; porque nunca os jubilos do prazer se medirão aos desmayos do pezar: passou muito o pezar, ficou vencido, & conquistado o prazer.

Serão, Theodosio amoroso, nossas lágrimas sobre vós irremedeaveis sempre; compensar-seã a perda, nunca se ha de refazer a magoa: o prazer de qualquer boa fortuna ao diante, já mais fará esquecer o pezar desta desgraça. Virão melhores tempos, pode ser, levantar-seão Príncipes, que supirão vossa falta, que substituíão vossa presença, nenhum que supra vossa pessoa, que substitua vossos talentos, varonis serão sempre em vossa memoria os tormentos, & nas vistas de oueros Príncipes muito Infantes os gostos. Estas affeições eternas nos doucreis sempre ó cinzas Reaes, ó luctuosas memorias,

morias, ó ingratas honras, ó injucundos mausoleos de Theodosio: que tão ligeiramente vos passastes do Throno, pera o tunulo, do Palacio pera a sepultura, das liberdades, & larguezas de hũa Real sala, pera as angustias, & limitações de hũa breue urn, ade vossa purpura propria pera o habito commum a todos, dos dominios sobre tantos Reynos, pera as jurisdicoes do triste fado, da isenção soberana, pera hũa triste vassallagem, dos foros, & priuilegios de soberano, pera tributos, & feudos da morte, da casa de passatempos, pera habitação de tristezas, da gentileza, das galas, do lustre, dos resplândores, da fermosura, pera as confusões, pera as treuoas, pera as sombras, pera os horrores, pera as corrupções. Ora dormi hum pouco, saudoso, & querido Principe, que sono leue he vossa morte; pois he justo, que os inimigos morrem, & os amigos dormem; *Lazarus amicus noster dormit*. Descançai com os Reys, & Consules da terra, que vencestes a muitos, igualastes a todos, Soffegai nas vcsinhanças, & correspondencias de outro mal logrado Principe como vós, que ahyvos faz companhia, & nesta vossa entrada nesse augusto templo, jazigo Real de vossos mayores, como a semelhantes vos ama, como a hospede vos lauda, triste laudação! hospicio ingrato! & como a Principe Sancto, & innocente vos respeita de tumulo a tumulo, de mausoleo a mausoleo. E vos alma ditosa, que voastes a melhor Reyno, já de mayor, pois celestial Principe, vede de là os riscos, a que com vossa ausencia nos expuzestes. assisti agora com mais cuidados, donde são mayores os poderes, já o podeis fazer sem estoruo; assi o prometeo em lua despedida Theodosio aos Reys Pays seus, & Senhores nossos.

IOAN. I. B.
 II.

E nós façamos, que o Senhor não tome as verdades de inimigo, que atêgora nao tem mais, que as semelhanças. *Factus est velut inimicus*: agora se diz, que estâ como inimigo, não se diga, que estâ inimigo, não se diga; *Factus est inimicus*: E se este açoute tão graue, são sò semelhanças, quaes serão em Deos as realidades de inimigo: Na amargura desta morte abri os olhos, que por meyo de amarguras os costuma Deos abrir; com hum pouco de fel, que mandou pôr sobre os olhos de Tobias lhe deu a vista, & lhos abriu. Das amar-

Tob. 11.
 nu. 13.
 14. 15.

gas memorias desta soberana morte, tirai vista, dá vista, emmenda
 que nos faça lenantar o castigo, embaíñar a espada, recolher o di-
 uino braço, voltar a felicidade, a paz, o bom governo, o contenta-
 mento de animos tão cançados. O aliuio de tantos males; leuan-
 tará Deos os muros, que nos arruinou, reedificará as fortificaçoens
 que nos desfez, tornará os nobres, restituirá os Princeses, que pre-
 cipitou, (bem que nunca a Theodosio) leuantará no pouo os cora-
 ções tão cahidos, deixará inimizadas, nunca tomando as realida-
 des, pondo de parte as semelhanças, passandonos hum seguro de
 sua amizade serpetua, restituindonos á sua graça, & em companhia
 de nosso amoroso Principe, bem que sempre de fatal, triste, & lu-
 tuosa memoria Theodosio; a gloria, &c.

F I M.









SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1615.1665